

**ARTIGO CIENTÍFICO DE REVISÃO TEÓRICA****Arteterapia e sofrimento psíquico associado ao uso de drogas: Que relação é essa?  
Art therapy and psychic suffering associated with drug use: What is this relationship?**Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres<sup>1</sup>Jessica Correia de Oliveira Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi analisar as evidências das pesquisas desenvolvidas sobre os efeitos da Arteterapia voltada para pessoas adultas em sofrimento psíquico em decorrência do uso de drogas. Trata-se de uma revisão integrativa na qual foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2022, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e o Google Acadêmico, obtidos a partir dos descritores (Arteterapia) and (Transtornos relacionados ao uso de substâncias). Foram levantados 2.639 artigos, sendo 24 elegíveis para análise. Surgiram três categorias temáticas: a) modalidades expressivas como instrumento de diagnóstico; b) avaliação de programas em Arteterapia; e c) estudos comparativos e/ou evolutivos. Evidenciou-se que a Arteterapia e seus efeitos terapêuticos podem ser explorados e utilizados como uma das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) que oferecem uma assistência nos cuidados em saúde mental, em especial com esse grupo de pessoas em sofrimento psíquico, e que estimula a energia criativa e a redução de danos psíquicos desencadeados pela doença.

**Palavras-chave:** Arteterapia; saúde mental; transtornos relacionados ao uso de substâncias; práticas integrativas e complementares de saúde.

**Abstract:** The objective of this study was to analyze the evidence from research carried out on the effects of art therapy aimed at adults experiencing psychological distress as a result of drug use. This is an integrative review in which articles published between 2018 and 2022 were included, in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED) and Electronic Journals of Psychology (PePSIC) and Google Scholar, obtained from the descriptors (Art Therapy) and (Substance use disorders). 2,639 articles were collected, 24 of which were eligible for analysis. Three thematic categories emerged: a) expressive modalities as a diagnostic tool; b) evaluation of art therapy programs; and c)

<sup>1</sup> Arteterapeuta há 27 anos, prof<sup>a</sup> Dra da Universidade de Brasília (UnB) e doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP). *Link* do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9601473625455733>. Associada pela Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA) no 001/0301.

<sup>2</sup> Enfermeira formada pela Universidade de Brasília (UnB). *Link* do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5280635877803981>.

comparative and/or evolutionary studies. It was evident that art therapy and its therapeutic effects can be explored and used as one of the Integrative and Complementary Health Practices that offer assistance in mental health care, especially with this clientele and that stimulates creative energy and harm reduction psychic symptoms triggered by the disease.

**Keywords:** Art therapy; mental health; substance use disorders; integrative and complementary health practices.

### **Introdução**

O sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas é um problema global e tem aumentado expressivamente nos últimos anos. No Brasil, em 2021, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e de álcool (BRASIL, 2022). A característica essencial de um transtorno por uso de substâncias consiste na presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos que indicam o uso contínuo pelo indivíduo, apesar de problemas significativos relacionados à substância (APA, 2023).

O sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas é um fenômeno complexo e multifatorial que pode desencadear repercussões negativas em várias relações do usuário e trazer prejuízos direta e indiretamente à vida pessoal, psicoafetiva, funcional, acadêmica e socioeconômica, entre outras. Aspectos que podem desencadear abandono escolar, desemprego ou problemas laborais, desestruturação familiar, rompimento de vínculos, separação, abandono do lar e situação de rua, comportamento sexual de risco, agressões físicas, crimes, acidentes de trânsito e comorbidades clínicas e psiquiátricas com risco aumentado de suicídio (CAPISTRANO *et al.*, 2018). Segundo Danieli *et al.* (2017), a vulnerabilidade da população em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas demanda tratamento especializado, que deve ser adequado às particularidades de cada caso, associadas à gravidade do sofrimento, dos estigmas sofridos, da dificuldade de aceitação do transtorno, da presença de comorbidades, do perfil sociodemográfico e de apoio socioafetivo para o enfrentamento da situação.

No contexto de tratamento e cuidados desse sofrimento, surgem as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que podem estimular a prevenção, a promoção e a recuperação do processo saúde-doença em um cuidado humanizado. A Arteterapia é uma prática terapêutica dentro das PICS que estimula a criatividade, o autoconhecimento, a reflexão e a transformação; ao mesmo tempo em que estimula o participante a projetar imagens ou símbolos nos desenhos, pinturas, colagens, modelagens dramatização, que são reflexos do seu inconsciente; possibilita, ainda, que se entre em contato com as dimensões mais profundas de seu ser para explorá-las

(VALLADARES-TORRES, 2021a; 2021b).

Historicamente, a arte como abordagem terapêutica parte das vertentes teóricas de Freud e de Jung. De acordo com Reis (2014), a ideia freudiana de que o inconsciente se expressa por imagens, tais como as originadas no sonho, levou à compreensão das imagens criadas na arte como uma via de acesso privilegiada ao inconsciente. Além do mais, o autor reitera que Jung considerava a criatividade artística uma função psíquica natural e estruturante, cuja capacidade de cura estava em dar forma, em transformar conteúdos inconscientes em imagens simbólicas. No Brasil, a Arteterapia ligada à saúde mental tem como precursores os psiquiatras Osório Cesar e Nise da Silveira; ambos contribuíram para o desenvolvimento de uma outra abordagem frente à loucura, contrapondo-se aos métodos agressivos de contenção vigentes no século XX.

De acordo com Valladares-Torres *et al.* (2023), a Arteterapia envolve atividades que visam a valorizar as qualidades, facilitar a autonomia dos usuários e criar boas expectativas em suas vidas, dentro das suas possibilidades e seus limites, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de seus participantes. Portanto, a Arteterapia como ferramenta terapêutica nos transtornos relacionados ao uso de substâncias apresenta significativa importância, ao auxiliar na expressão do inconsciente e na organização dos conflitos internos, fatores que se mostram de extrema relevância para o processo terapêutico. Todavia, a Arteterapia ainda é uma prática pouco difundida, mas que ganha paulatino destaque no âmbito da saúde mental.

Tendo em vista que os problemas relacionados ao sofrimento psíquico decorrente do consumo de drogas têm crescido nos últimos anos e que houve um aumento proporcional de pesquisas sobre a aplicação da Arteterapia neste contexto, mas poucos artigos de revisão têm sido investigados e discutidos nos últimos cinco anos, o que dificulta a abordagem do assunto. A partir dessa constatação, surgiu a necessidade de reunir uma revisão da literatura com o propósito de conhecer melhor a aplicação da Arteterapia com esse público e fomentar novas discussões críticas sobre o tema. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências das pesquisas desenvolvidas sobre os efeitos da Arteterapia voltada para pessoas adultas em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas.

### **Método**

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura (RI) de abordagem qualitativa, método que possibilita analisar e sintetizar o conhecimento produzido de maneira ordenada e sistemática, cujo propósito prevê a criação de um significativo achado procedente de estudos diversos e expressivos sobre determinado tema (SOARES *et al.*, 2014). Para os autores, mesmo que as publicações tenham métodos diversificados, estão em conformidade com o perfil epistemológico das pesquisas empíricas analisadas e

favorecem com o avanço da ciência, enquanto oportunizam o preenchimento de lacunas com a finalidade de explorar o tema.

Esta RI foi realizada conforme as seguintes etapas de Whitemore e Knafl (2005): formulação da questão norteadora do estudo, determinação dos critérios para a seleção da amostra e busca na literatura, estabelecimento de informações a serem extraídas das pesquisas eleitas, análise do conteúdo dos textos inseridos na revisão, interpretação dos resultados e divulgação da revisão.

Foi elaborada uma questão norteadora a partir da estratégia PICO, uma abreviação construída por P: participantes, I: fenômeno de interesse e Co: contexto do usuário, conforme recomendação do Jonna Briggs Institute (JBI, 2014). Assim, delineou-se a questão norteadora do estudo: Quais são as evidências disponíveis acerca dos efeitos da Arteterapia voltada para o público adulto em sofrimento psíquico relacionado ao uso de substâncias psicoativas?

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos na íntegra e disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos (2018-2022), nos idiomas Português, Espanhol ou Inglês, que respondam à questão norteadora e que tenham a Arteterapia e dependência de drogas como tema primário. Foram excluídos os estudos de revisão sistemática e integrativa de literatura ou de reflexão, monografias, dissertações, teses, relatos de experiência, textos de literatura cinzenta e os duplicados; textos que se afastam dos objetivos desse estudo; texto que têm como público-alvo apenas o público adulto em sofrimento psíquico relacionado ao uso de substâncias psicoativas.

Foram incorporadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no qual serão incluídos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Assim como, da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), US National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e o Google Acadêmico.

As bases de dados foram orientadas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Foram aplicados os seguintes descritores: “Arteterapia” *and* “transtornos relacionados ao uso de substâncias” *or* “transtorno aditivo” *or* “dependência química” - em português; “art therapy” *and* “substance-related disorders” *or* “transtorno aditivo” *or* “dependência química” - em inglês; e “Arteterapia”, “trastornos relacionados con sustancias” *or* “transtorno aditivo” *or* “dependência química” - em espanhol”. E foi empregado o operador booleano *and* para a combinação dos descritores. O levantamento foi concretizado no mês de março de 2023.

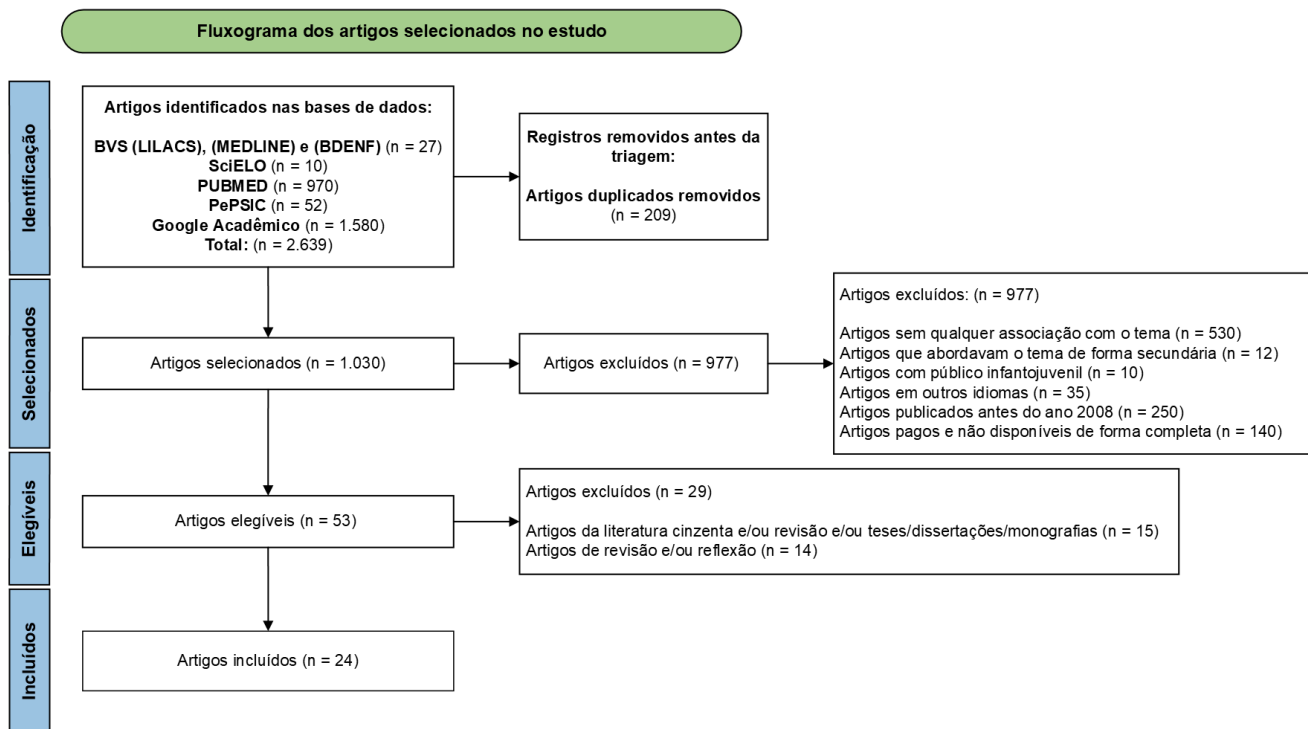
A síntese final deste estudo foi desenvolvida de maneira descritiva e qualitativa e foram levados em consideração os termos representativos da amostra da RI, as ideias

convergentes entre os autores, posteriormente agrupadas em categorias temáticas e foi permeada por princípios éticos de respeito aos autores dos artigos científicos apresentados. Os artigos elegíveis para o estudo de revisão foram tabulados em uma planilha conforme as perguntas e os objetivos de pesquisa (a partir do sistema PICO).

### Resultados

No primeiro momento, a seleção dos artigos foi verificada em pares pelos pesquisadores que os analisaram de forma crítica e detalhada. Os estudos foram escolhidos, inicialmente, a partir de resumos e depois, pela leitura integral.

Dos 2.639 artigos pesquisados, 209 estavam duplicados e foram eliminados. Dentro dos critérios de exclusão foram eliminados 977 artigos. Foram eleitos 53 artigos e, após a leitura completa, 29 deles foram excluídos. Por fim, foram incluídos ao trabalho um total de 24 artigos. O fluxograma a seguir, apresentado pela Figura 1, contém os artigos selecionados e a sequência aplicada até a inclusão daqueles avaliados como pertinentes para análise, de acordo com os critérios estabelecidos para esta revisão.



**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos artigos adaptado do PRISMA. Brasília, DF, Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa, adaptado de Page (2022).

Realizou-se uma síntese dos dados, com o intuito de extrair, organizar e resumir as informações na apresentação dos resultados e empregou-se o Quadro 1. Foram percebidas

as seguintes variáveis: numeração (A) e país em que foi desenvolvida a pesquisa, título, autor do artigo, periódico e ano de publicação, objetivo, método e instrumentos de coleta de dados dos estudos selecionados na pesquisa.

Artigo/ País	Título/ Autor/ Revista/ Ano	Objetivo	Método	Instrumentos de coleta de dados
A1 Brasil	Percepção de dependentes de drogas a partir de um desenho da ponte em Arteterapia associado ao processo de tratamento.  Valladares-Torres, A. C. A.; Silva, L. J. <b>Revista de Arteterapia da AATESP (2022).</b>	Identificar os aspectos associados ao processo de tratamento de dependentes de álcool e de outras drogas, a partir de um desenho da “ponte”, segundo a percepção dos usuários, de forma comparativa entre pessoas recém-ingressas ao serviço e as que estavam em médio e longo processo de tratamento.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quali-quantitativa; todas as análises foram realizadas de forma comparativa entre três grupos: início, intermediário e avançado de tratamento. Análise de conteúdo temática.	Questionário sobre o perfil do usuário; desenho da “ponte”; questionário sobre o desenho.
A2 Espanha	<i>Tendencias plásticas de usuarios drogodependientes en un programa de arteterapia en el contexto penitenciario.</i>  Foruria Jiménez, P.; Cruz-Quintana, F.; Rodriguez Sabiote, C. <b>Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social (2020).</b>	Determinar se existe uma relação entre o resultado plástico e as características individuais e sociais do recluso (dependência e crime) para estabelecer perfis arteterapêuticos.	Foi implementada uma metodologia baseada em um estudo analítico quantitativo. Análise de conteúdo temática.	Dados sobre o perfil dos participantes por meio do prontuário individual; programa de intervenção; registros fotográficos; análise dos dados escritos e narrados e das imagens produzidas; supervisão da intervenção.
A3 Brasil	Percepção de um grupo de mulheres toxicômanas em Arteterapia sobre o Centro de Atenção Psicossocial.  Soares, A. L. S.; Valladares-Torres, A. C. A. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida (2020).</b>	Compreender o desenho projetivo do CAPS-ad na perspectiva de mulheres toxicômanas.	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa. Análise compreensiva da imagem com apoio na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung.	Entrevista sobre o perfil das participantes; desenho do “CAPS-ad”; Inquérito semiestruturado sobre o desenho projetado.
A4 Brasil	Alterações das emoções nas	Analisar e comparar o nível emocional de	Estudo descritivo,	Questionário sobre o perfil das participantes;

	<p>intervenções de Arteterapia com o uso de histórias aplicadas a mulheres dependentes de drogas.</p> <p>Valladares-Torres, A. C. A.; Moreira, D. S. S. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2020).</p>	<p>mulheres dependentes de drogas antes e após cada intervenção de Arteterapia.</p>	<p>exploratório, comparativo e avaliativo, com abordagem quantitativa. Empregou-se o <i>software</i> Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)®, versão 20.0.</p>	<p>“Termômetro das Emoções” em pré e pós-teste das participantes, antes e após quatro intervenções de Arteterapia.</p>
A5 Brasil	<p>Genograma em Arteterapia como mapa das relações familiares de dependentes de drogas.</p> <p>Valladares-Torres, A. C. A.; Carvalho, L. T. V. <b>Revista Espaço Ciência &amp; Saúde</b> (2020).</p>	<p>Descrever as relações familiares na visão do dependente de drogas, a partir do desenho do Genograma em Arteterapia.</p>	<p>Estudo exploratório e descritivo de abordagem mista. Análise de conteúdo temática. Análise compreensiva da imagem com apoio na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung.</p>	<p>Desenho do Genograma; inquérito sobre o desenho.</p>
A6 Brasil	<p>Eficácia de programa de Arteterapia com grupo de mulheres com dependência de drogas.</p> <p>Valladares-Torres, A. C. A.; Rodrigues, L. T. A. <b>Revista Arteterapia Processo Creativo Transformación</b> (2020).</p>	<p>Avaliar a eficácia de um programa de Arteterapia grupal voltado para mulheres dependentes de drogas.</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório, com delineamento de abordagem qualitativa. Análise de conteúdo temático.</p>	<p>Roteiro sobre o perfil das participantes; questão aberta de saída: Qual é o valor de um grupo de Arteterapia voltado para um grupo exclusivo de mulheres dependentes de drogas?, aplicada no final das intervenções de Arteterapia.</p>
A7 Brasil	<p>Utilização de técnicas de Arteterapia na reabilitação de pessoas com transtornos induzidos por substâncias.</p> <p>Valladares-Torres, A. C. A.; Souza, J. C. M. <b>Archives of Health</b> (2020).</p>	<p>Identificar a percepção de um grupo de pessoas adultas com transtornos induzidos por substâncias sobre as intervenções de Arteterapia. Caracterizar os participantes do estudo de acordo com variáveis sociodemográficas e clínicas, além de comparar o termômetro das emoções dos participantes antes e após cada</p>	<p>Pesquisa qualiquantitativa, descritiva e exploratória recorrendo de instrumentos aplicados aos toxicômanos, como <i>feedback</i> individual ao final de três intervenções de Arteterapia. Análise de conteúdo temático.</p>	<p>Questionário sobre o perfil dos participantes; questão aberta: “O que significou a atividade de Arteterapia para você hoje?”; “Termômetro das emoções” utilizado no início e final de cada intervenção de Arteterapia.</p>

		intervenção de Arteterapia.		
A8 Brasil	<p>Desenhos que revelam o processo de adoecimento de mulheres usuárias de um CAPS-ad III.</p> <p>Torres, A. C. A. V.; Lima, V. H. R. <b>Archives of Health</b> (2020).</p>	<p>Conhecer o processo de adoecimento, por meio do desenho “metáfora da chuva” sob a ótica de mulheres dependentes de substâncias psicoativas que estavam em proposta terapêutica no CAPS-ad.</p>	<p>Estudo exploratório-descriutivo com abordagem qualitativa. Análise de conteúdo temático.</p>	<p>Entrevista sobre o perfil das participantes; inventário de Depressão de Beck; inventário de Ansiedade de Beck; desenho da “metáfora da chuva”; inquérito sobre o desenho.</p>
A9 Brasil	<p>O desenho “metáfora da chuva” como instrumento de comunicação terapêutica da problemática de drogadição.</p> <p>Angelim, S. M. A. V.; Valladares-Torres, A. C. A. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2019).</p>	<p>Aplicar e avaliar o desenho, denominado de “metáfora da chuva”, como instrumento de comunicação terapêutica, predominantemente não verbal, a fim de identificar necessidades do processo de adoecimento para melhor elaboração do plano terapêutico do participante.</p>	<p>Pesquisa com abordagem quantitativa, do tipo descritivo e exploratório. Foi um estudo-piloto de criação e de avaliação de um instrumento. Análise de conteúdo temático.</p>	<p>Entrevista sobre o perfil dos participantes; Desenho da “metáfora da chuva”; inquérito semiestruturado sobre o desenho.</p>
A10 Brasil	<p>O desenho como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal.</p> <p>Fernandes, M. C.; Valladares-Torres, A. C. A. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2019).</p>	<p>Avaliar o uso de desenho projetivo da “ponte” em Arteterapia como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal.</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório e com abordagem mista. Análise de conteúdo temático.</p>	<p>Entrevista sobre o perfil das participantes; Desenho da “ponte”; Entrevista sobre o desenho que continha o título e quais os sonhos, objetivos e/ou responsabilidade/sonhos dele/a partir da ponte?</p>
A11 Espanha	<p><i>Grupos de tabaco, nuevos caminos para la arteterapia. Experiencia cognitivo-conductual con arteterapia en un Centro Municipal de Salud Comunitaria.</i></p> <p>García Bartolomé, P. <b>Arteterapia. Papeles de arteterapia y educación artística</b></p>	<p>Buscar uma forma complementar de colaboração com o tratamento psicofarmacológico, analisar as funções psicológicas e autorreguladoras das imagens internas e considerar a Arteterapia como um possível fator de</p>	<p>Metodologia exploratória de pesquisa mista (MMI), com coleta e análise de dados utilizando instrumentos qualitativos e quantitativos. Trabalhou-se com a combinação de</p>	<p>Diário de campo; análises dos trabalhos e do desenvolvimento das sessões; entrevista em grupo aberta no final do tratamento com questionário de avaliação do programa (qualitativa); questionário de avaliação subjetiva para avaliar os</p>

	<p><b>para la inclusión social</b> (2019).</p>	<p>adesão ao tratamento do tabagismo. A combinação de Arteterapia e terapia cognitivo-comportamental tornou possível convergir os objetivos dos dois tipos de intervenções.</p>	<p>Arteterapia e terapia cognitivo-comportamental.</p>	<p>resultados das sessões (quantitativo).</p>
<p>A12 Brasil</p>	<p><i>Impact of brief intervention and art therapy for alcohol users.</i></p> <p>Soares, M. H.; Rolin TFC; Machado FP; Ramos LKF; Rampazzo ARP. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> (2019).</p>	<p>Identificar o impacto da intervenção breve em conjunto com a Arteterapia em usuários que consomem álcool.</p>	<p>Delineamento intragrupo quantitativo, foi calculada a medida de efeito de Cohen e teste t pareado, para identificar o impacto das ações na redução do consumo de álcool.</p>	<p>Teste AUDIT para identificação do nível de consumo de álcool ao início/término das ações; intervenção breve aplicada no primeiro e último encontro.</p>
<p>A13 Brasil</p>	<p>Uso de histórias em Arteterapia: perspectiva terapêutica para mulheres dependentes de droga.</p> <p>Valladares-Torres, A. C. A.; Moreira, D. S. S. <b>Revista de Arteterapia da AATESP</b> (2019).</p>	<p>Avaliar o uso de histórias em Arteterapia na perspectiva terapêutica para mulheres dependentes de drogas.</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório, comparativo e avaliativo, com abordagem quantitativa. Análise estatística analítica.</p>	<p>Questionário sobre o perfil das participantes; inventário estruturado de saída.</p>
<p>A14 Brasil</p>	<p>A Ponte da Vida: evolução psicossocial de homem dependente de drogas a partir de representações gráficas.</p> <p>Valladares-Torres, A. C. A.; Anicácio, N. S.; Lago, D. M. S. K.; Araújo, A. H. I. M. <b>Revista Científica Arteterapia Cores da Vida</b> (2019).</p>	<p>Analisar, de forma comparativa, dois desenhos projetivos da “A Ponte da Vida” desenvolvidos por um dependente de drogas em dois momentos distintos e correlacioná-los com seu comportamento nesses dois períodos.</p>	<p>Pesquisa descritiva exploratória, de caráter qualitativo., Estudo de caso único. Análise compreensiva da imagem com apoio na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung.</p>	<p>Questionário sobre o perfil do participante; dois desenhos da “ponte” desenvolvida em cada encontro; observação e análise das alterações comportamentais do usuário.</p>

A15 Inglaterra	<p><i>In the margins: Art therapy with a homeless man under the influence of alcohol.</i></p> <p>Miller, C.; Brown, C.  <b>ATOL: Art Therapy OnLine</b> (2018).</p>	Apresentar um caso de Arteterapia de curta duração com uma pessoa em situação de rua realizado por uma terapeuta estagiária.	Estudo de caso qualitativo.	Dados sobre o perfil do participante; análise das sessões.
A16 Brasil	O uso do desenho projetivo da autoimagem no tratamento de mulheres toxicômanas vítimas de violência – uma experiência em Arteterapia.  Valladares-Torres, A. C. A.; Oliveira, A. L.; Lago, D. M. S. K.; Souza, J. M. <b>Revista de Arteterapia da AATESP</b> (2018).	Identificar a percepção da autoimagem corporal de mulheres toxicômanas assistidas por um serviço de saúde mental.	Relato de casos qualitativos. Análise compreensiva da imagem com apoio na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung.	Questionário sobre perfil das participantes; desenho da autoimagem; inquérito sobre o desenho; inventário de Depressão de Beck (BDI); inventário de Ansiedade de Beck (BAI).
A17 Brasil	Máscaras em Arteterapia com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas.  Valladares-Torres, A. C. A.; Costa, M. V. G. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2018).	Identificar a percepção que têm toxicômanos a respeito das intervenções de Arteterapia, quando são utilizadas máscaras com os quatro elementos em um CAPS-ad.	Estudo misto de natureza descritiva e exploratória.	Questionário sobre o perfil dos participantes; ficha de avaliação de características comportamentais; quatro máscaras com os elementos da tipologia junguiana (terra, fogo, ar e água); análise das sessões; questões abertas sobre as máscaras.
A18 Brasil	O uso da máscara e a tipologia de Jung em Arteterapia com alcoolistas – estudos de caso.  Valladares-Torres, A. C. A.; Lago, D. M. S. K. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2018).	Analisar o processo de Arteterapia com o uso das máscaras e a tipologia de Jung em dois alcoolistas usuários de CAPS-ad.	Pesquisa clínico-qualitativa em forma de estudo de caso múltiplo. Análise compreensiva da imagem com apoio na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung.	Questionário sobre o perfil dos participantes; quatro máscaras com os elementos da tipologia junguiana (terra, fogo, ar e água); análise das sessões; dados sobre a reflexão relatadas pelos participantes sobre o processo vivenciado e a criação das máscaras; ficha de avaliação de características comportamentais.
A19 Brasil	A exploração de desenho/colagem projetivo da árvore: uma visão dos usuários do serviço.	Conhecer e compreender o imaginário de toxicômanos sobre o desenho/colagem	Estudo misto do tipo descritivo e exploratório.	Questionário sobre o perfil dos participantes; desenho/colagem da “árvore” a partir de sementes;

	Valladares-Torres, A. C. A.; Callai, V. S. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2018).	da árvore projetiva, a partir de sementes desenvolvidas em uma intervenção de Arteterapia no CAPS-ad.	Análise de conteúdo temático. Análise compreensiva da imagem com apoio na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung.	questões semiestruturadas sobre o desenho/colagem; roteiro de avaliação da representação plástica.
A20 Brasil	Imaginário de dependentes de drogas sobre desenho projetivo/colagem da árvore em Arteterapia – estudos de caso.  Valladares-Torres, A. C. A.; Lago, D. M. S. K. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2018).	Realizar uma análise compreensiva individual do desenho/colagem projetivo da árvore a partir da semente elaborado pelos usuários de um serviço de saúde mental durante uma intervenção da Arteterapia à luz da Psicologia Analítica.	Estudos de caso clínico-qualitativo do tipo descritivo e exploratório. Análise compreensiva da imagem com apoio na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung.	Questionário sobre o perfil dos participantes; desenho/colagem da “árvore” a partir de sementes; inquérito semiestruturado sobre o desenho/colagem; roteiro de avaliação da representação plástica.
A21 Brasil	Programa de Arteterapias criativas com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas.  Valladares-Torres, A. C. A.; Torres, K. N.; Lago, D. M. S. K.; Sousa, J. M. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2018).	Identificar a percepção de toxicômanos sobre um programa de intervenção com Arteterapia.	Estudo de métodos mistos, de natureza descritiva e exploratória. Análise de conteúdo temático.	Entrevista sobre o perfil dos participantes; inventário semiestruturado individual aplicado aos participantes ao final da sessão de Arteterapia; questionário aberto: “O que essa dinâmica representou para você durante o seu tratamento?” ao final da sessão de Arteterapia.
A22 Brasil	Efeitos das arteterapias criativas com dependentes de drogas: uso da arte, da música e da dança/movimentos corporais.  Valladares-Torres, A. C. A.; Torres, K. N. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2018).	Comparar o nível emocional das pessoas dependentes de drogas antes e após as intervenções de “arteterapias criativas” de um CAPS-ad.	Estudo quantitativo de natureza descritiva, exploratória e comparativa	Entrevista sobre o perfil dos participantes; “termômetro das emoções” aplicado aos participantes no início/final das sessões de Arteterapia.
A23 Brasil	Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso.	Avaliar a eficácia da interseção da arte, da música e da dança ou do movimento em um processo de	Estudo de caso único, descritivo e exploratório, de caráter qualitativo.	Questionário com dados do perfil da participante; “termômetro das emoções” aplicado aos participantes no

	Valladares-Torres, A. C. A. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2018).	arteterapias criativas com uma mulher dependente de múltiplas drogas e usuária de um CAPS-ad.	Utilizou-se a fundamentação teórica da Psicologia Analítica de C. G. Jung.	início/final das sessões de arteterapia; questão aberta: “O que essa dinâmica representou para você durante o seu tratamento?” no final da sessão; inventário estruturado de saída aplicado ao final da sessão de Arteterapia; trabalhos artísticos.
A24 Brasil	Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão.  Valladares-Torres, A. C. A. <b>Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida</b> (2018).	Analisar as características dos desenhos da figura humana confeccionados por mulheres toxicômanas e avaliar sintomas depressivos e ansiosos dessa clientela.	Estudo quali-quantitativo, descritivo e exploratório. Análise compreensiva da imagem com apoio na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung.	Questionário com dados sobre o perfil das participantes; inventário de Depressão de Beck; Inventário de Ansiedade de Beck, Desenho da “figura humana”; inquérito sobre o desenho.

**Quadro 1.** Sistematização dos estudos selecionados ordenados por data decrescente de publicação. Brasília, DF, Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto ao local em que foi desenvolvida a pesquisa, foi possível identificar que a maioria das pesquisas estão localizadas no Brasil ( $n = 21$ ), mas também surgiram artigos desenvolvidos na Espanha ( $n = 2$ ) e Inglaterra ( $n = 1$ ). Apesar da grande variedade geográfica encontrada nos artigos inicialmente, poucos artigos estavam disponíveis gratuitamente e na íntegra. Quanto ao ano de publicação, a maioria dos artigos foi publicada em 2018 ( $n = 10$ ), seguida de 2020 ( $n = 7$ ), 2019 ( $n = 6$ ), 2022 ( $n = 1$ ) e nenhum em 2021.

Em relação aos periódicos, os artigos, em sua maioria, foram publicados em revistas de Arteterapia, no Brasil, na Espanha, na Argentina e na Inglaterra ( $n = 20$ ). Da mesma forma, houve publicação em revistas de saúde ( $n = 4$ ). Houve repetição de autores, entretanto os artigos trouxeram uma diversidade de grupo de pesquisadores. Foram trabalhados os métodos mistos ( $n = 10$ ), qualitativos ( $n = 09$ ) e quantitativos ( $n = 05$ ). Nas investigações empregadas, predominaram a análise de conteúdo ( $n = 10$ ) e as explorações compreensivas das imagens com apoio na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung ( $n = 09$ ), assim como estudos de caso único ou múltiplo ( $n = 06$ ) e associação de terapias ( $n = 02$ ).

Os instrumentos de coleta de dados mais utilizados foram: questionário sobre o perfil dos usuários-participantes, análise dos trabalhos artísticos desenvolvidos, questionário

específico sobre esses trabalhos e avaliação do Programa de Intervenção em Arteterapia. Igualmente foram empregados o “termômetro das emoções” antes e após as intervenções de Arteterapia, diário de Campo, análise das intervenções e das alterações comportamentais dos usuários. Ademais, utilizaram-se os Inventários de Depressão e de Ansiedade de Beck, o Teste AUDIT e a Intervenção Breve aplicados no primeiro e último encontro.

Os artigos abordaram modalidades expressivas, número de intervenções e de participantes, local e público-alvo variados. Seguem, no Quadro 2, as delimitações exatas de local, público-alvo, intervenção de Arteterapia e modalidades expressivas trabalhadas de cada artigo pesquisado.

<b>Artigo</b>	<b>Local</b>	<b>População Alvo</b>	<b>Intervenção de Arteterapia</b>	<b>Modalidade Expressiva</b>
A1	CAPS-ad	108 pessoas dependentes de múltiplas drogas	1 sessão individual com cada participante	Desenho da ponte
A2	Penitenciária	23 homens dependentes de múltiplas drogas	19 sessões coletivas	Técnicas diversas
A3	CAPS-ad	10 mulheres dependentes de múltiplas drogas	1 sessão individual com cada participante	Desenho do CAPS-ad
A4	CAPS-ad	22 mulheres dependentes de múltiplas drogas	4 sessões grupais	Histórias e técnicas diversas
A5	CAPS-ad	35 pessoas dependentes de múltiplas drogas	1 sessão individual com cada participante	Desenho/Colagem
A6	CAPS-ad	24 mulheres dependentes de múltiplas drogas	9 sessões grupais	Técnicas diversas
A7	CAPS-ad	34 pessoas dependente de múltiplas drogas	3 sessões grupais	Técnicas diversas de arte, relaxamento e visualização criativa
A8	CAPS-ad	28 mulheres dependentes de múltiplas drogas	1 sessão individual com cada participante	Desenho
A9	CAPS-ad	34 pessoas dependentes de múltiplas drogas	3 sessões grupais	Desenho
A10	CAPS-ad	108 pessoas dependentes de múltiplas drogas	1 sessão individual com cada participante	Desenho
A11	Centro Municipal de Saúde Comunitária	14 pessoas dependentes de tabaco	9 sessões grupais	Técnicas diversas
A12	Unidade Básica de Saúde	11 homens alcoolistas	40 sessões grupais	Mosaico
A13	CAPS-ad	22 mulheres dependentes de múltiplas drogas	4 sessões grupais	Histórias e técnicas diversas
A14	CAPS-ad	1 homem dependentes de múltiplas drogas	2 sessões individuais	Desenho
A15	Albergue Residencial	1 homem alcoolista em situação de rua	18 sessões individuais	Técnicas diversas

A16	CAPS-ad	5 mulheres dependentes de múltiplas drogas	1 sessão individual com cada participante	Desenho
A17	CAPS-ad	55 pessoas dependentes de múltiplas drogas	4 sessões grupais	Construção de máscaras
A18	CAPS-ad	2 homens alcoolistas	4 sessões grupais	Construção de máscaras
A19	CAPS-ad	12 homens dependentes de múltiplas drogas	1 sessão grupal	Desenho/Colagem
A20	CAPS-ad	12 homens dependentes de múltiplas drogas	1 sessão grupal	Desenho/Colagem
A21	CAPS-ad	37 pessoas dependentes de múltiplas drogas	3 sessões grupais	Desenhos, música e dança/movimentos corporais
A22	CAPS-ad	35 pessoas dependentes de múltiplas drogas	4 sessões grupais	Desenhos, música e dança/movimentos corporais
A23	CAPS-ad	1 mulher dependente de múltiplas drogas	3 sessões grupais	Desenhos, música e dança/movimentos corporais
A24	CAPS-ad	26 mulheres dependentes de múltiplas drogas	1 sessão individual com cada participante	Desenho

**Quadro 2.** Local, público-alvo, intervenção de Arteterapia e modalidades expressivas trabalhadas nos estudos selecionados. Brasília, DF, Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observou-se que, quanto ao gênero, os artigos pesquisados tiveram um número aproximadamente igualitário de estudos: grupo misto (n = 9), trabalhos com mulheres (n = 8) e com pessoas do gênero masculino (n = 7). A maioria dos estudos se concentrou em valer-se de técnicas mistas como modalidades expressivas (n = 10), seguidas do desenho (n = 08), desenho e colagem (n = 03), construção de máscara (n = 02) e mosaico (n = 01). O número de intervenções de Arteterapia foi bastante variado; a menor delas foi de uma e a maior, de 40 intervenções.

Os ambientes de tratamento em que foram desenvolvidas as coletas de dados mais recorrentes foram os CAPS-ad (n = 20), seguidos de Programa de Saúde da Família (n = 2), penitenciária (n = 1) e albergue (n = 1). Em relação ao tipo de substância utilizada pelos participantes, predominaram estudos de pessoas com uso de múltiplas drogas (n = 20), entretanto surgiram similarmente estudos exclusivos com alcoolistas (n = 03) e tabagistas (n = 01).

### Discussão

Percebeu-se que os artigos analisaram diferentes modos pelos quais a Arteterapia pode minimizar o sofrimento psíquico associado ao uso de drogas. Na sequência, são abordadas as três categorias temáticas encontradas nos artigos pesquisados, a saber: a) modalidades expressivas como instrumento de diagnóstico; b) avaliação de programas em Arteterapia; e c) estudos comparativos e/ou evolutivos.

*Modalidades expressivas como instrumento de diagnóstico (n = 11):*

Nos artigos A1, A10 e A14, foram explorados os “desenhos da ponte” como instrumentos de diagnóstico. O A3 abordou o “desenho do CAPS-ad”, os A8 e A9 o “desenho metáfora da chuva”, o A5 o “desenho do Genograma”, o A16 e A24 trabalharam com o “desenho da figura humana”, ao passo que os A19 e A20 optaram por recorrer ao “colagem/desenho da árvore”.

O artigo A1 identificou cinco categorias temáticas das histórias dos “desenhos da ponte”: a) projeção da sua própria expressão emocional ou relacionada ao tratamento da dependência de drogas; b) manifestação de recaídas ao longo do tratamento; c) conscientização do significado simbólica de travessia ou passagem; d) mediação para a solução dos problemas ou de aspectos saudáveis em relação ao futuro; e) não relacionada com o sofrimento psíquico decorrente da dependência de drogas, com o tratamento ou com a vida pessoal. Consequentemente, os autores concluíram que a percepção dos desenhos e os discursos sobre ele seguiram-se semelhantes ao estado emocional em que se encontravam no momento da coleta de dados, além de que o processo de tratamento e os cuidados ofertados pela instituição de saúde mental levaram a uma melhoria no estado mental dos seus usuários (VALLADARES-TORRES; SILVA, 2022).

Já em A10, entre os 108 participantes foram encontradas 98 respostas que expunham sonhos e/ou desejos a partir do “desenho da ponte”. Por meio da análise dos dados sobre esses desenhos, foi possível identificar sete categorias das verbalizações sobre o desenho: a) sonhavam em manter-se no tratamento da dependência de drogas; b) desejavam uma mudança no estilo de vida; c) almejavam a reestruturar da dinâmica familiar; d) cobiçavam um emprego; e) ansiavam por retornar aos estudos; f) idealizaram ficar em abstinência da droga; g) pretendiam evitar as recaídas. Assim sendo, por intermédio do desenho, foi possível observar a relação entre as projeções futuras e o desejo de alta no tratamento, superação da dependência e reintegração na sociedade (FERNANDES; VALLADARES-TORRES, 2019).

Já em A14, os “desenhos da ponte” instigaram o participante a refletir sobre seus objetivos de vida e a “ponte” ilustrou momentos de provação, de mudança de opção de vida com uma travessia difícil, vivenciada durante o processo de tratamento da dependência das drogas, o que refletiu aspectos psíquicos e comportamentais de vida em cada momento distinto. Dessa forma, foi possível observar a exteriorização dos sentimentos e o impacto nos dois momentos de vida distintos (VALLADARES-TORRES *et al.*, 2019).

No artigo A3, ao compreender o “desenho do CAPS-ad” na perspectiva de dez mulheres toxicômanas, constatou-se que elas conseguiram exprimir suas emoções, seus sentimentos e suas necessidades em relação ao CAPS-ad. O desenho possibilitou que as

mulheres comunicassem suas emoções e subjetividades sem o peso da linguagem verbal, bem como possibilitou a compreensão dos significados e papéis da instituição CAPS-ad e da própria projeção (SOARES; VALLADARES-TORRES, 2020).

As respostas dos dados do “desenho metáfora da chuva”, no A8, sob a ótica de 28 mulheres usuárias de um CAPS-ad foram agrupadas em três grandes categorias: a) as causas da dependência de drogas; b) os impactos ou as consequências decorrentes do uso abusivo das drogas psicoativas; c) o enfrentamento em relação à dependência de drogas. Os autores concluíram que esses desenhos permitiram elucidar uma trajetória de vida subjetiva permeada por muitas fragilidades e vulnerabilidades pelo seu próprio protagonismo. Portanto, esse desenho propiciou um espaço para o diálogo e a reflexão pelos profissionais de saúde, no sentido de proporcionar momentos de elaboração de experiências negativas, pode ter sido uma oportunidade de reconstrução de novos projetos de vida (TORRES; LIMA, 2020).

O estudo A9, que igualmente aplicou e avaliou o “desenho metáfora da chuva” como instrumento de comunicação terapêutica sobre o processo de adoecimento de toxicômanos, destacou que as causas ou os motivos de início do uso de substâncias psicoativas foram representadas pelo lago no desenho e divididas em quatro dimensões: individual, familiar, social e escolar; no desenho, as drogas representadas pelas nuvens foram descritas segundo a frequência em que foram citadas: álcool, maconha, *crack*, cocaína, tabaco e outras drogas. E as consequências do uso e abuso de SPA foram representadas pelos pingos de chuva e classificadas pelas dimensões de saúde mental, familiar, trabalho, aspecto pessoal, afastamentos e conflitos sociais e *déficit* na aparência física. Por conseguinte, o desenho auxiliou os usuários a melhor visualizar o processo de causa-consequência do uso das substâncias psicoativas, aspecto que favorece a implementação de um plano terapêutico individualizado (ANGELIM; VALLADARES-TORRES, 2019).

No A5, após a análise dos “desenhos do genograma” em Arteterapia, juntamente com as respostas sobre eles, foi possível identificar três categorias: a) relações familiares funcionais e com vínculos afetivos próximos; b) vínculos afetivos disfuncionais e conflituosos; c) sentimentos de ambivalência frente às relações familiares. Isto posto, concluiu-se que o genograma em Arteterapia pode ser uma ferramenta de avaliação em saúde mental (VALLADARES-TORRES; CARVALHO, 2020).

Relatos de caso desenvolvidos no A16, ao utilizar o “desenho da figura humana”, de cenas de violência e de não violência sofridas por mulheres toxicômanas constatou que esse tipo de desenho, além de ter-lhes facilitado a verbalização de seus momentos com violência, também trouxe a projeção interna do sofrimento vivido no papel. Esse aspecto evidenciou que o desenho pode ser uma ferramenta lúdica que facilita o despotencializar da emoção no

papel e facilita o acesso ao tema, a fim de que as mulheres possam compartilhar e dialogar saudavelmente com suas experiências traumáticas em prol da elaboração e da transformação da situação de violência. Ao trazer essas emoções para o papel, em processos arteterapêuticos, as participantes compartilharam seu sofrimento, refletiram e discutiram estratégias de enfrentamento da problemática (VALLADARES-TORRES *et al.*, 2018).

O estudo A24 igualmente usou o “desenho da figura humana” em mulheres usuárias de um CAPS-ad com sintomas positivos para ansiedade e para depressão. Esse trabalho mostrou que o desenho refletiu aspectos do adoecimento crônico e grave da dependência de drogas e refletiu simbolicamente aspectos de desordem física, emocional e social e desvitalização. Sendo assim, esse tipo de instrumento pode ser uma técnica inovadora e criativa no âmbito do adoecimento decorrente do uso de drogas por mulheres (VALLADARES-TORRES, 2018).

Ademais, em A19, as respostas emitidas a partir do “desenho/colagem da árvore”, representado por sementes em Arteterapia, permitiram identificar quatro categorias temáticas: a) reconstrução de laços afetivos e familiares; b) restabelecimento econômico-financeiro e profissional; c) libertação das drogas e recuperação a saúde; d) cultivo de aspectos espirituais e ajuda ao próximo. Assim, concluiu-se que esses desenhos, além de representarem um estímulo ao crescimento emocional, ao nascimento da esperança e de um novo projeto de vida com toxicômanos por meio de uma atividade lúdica, criativa e simbólica, também fez refletir sobre o processo de reabilitação dos toxicômanos e a externalização de conteúdos subjetivos e inconscientes deles (VALLADARES-TORRES; CALLAI, 2018).

Em contrapartida, o estudo no A20 verificou que as árvores projetadas pelo “desenho/colagem da árvore” a partir da semente por usuários de um CAPS-ad, em maioria, eram coloridas, simétricas, vivas, sadias, frutíferas, centralizadas no trabalho e apresentavam seus elementos essenciais (tronco, copa e galhos). Isso reforçou que é possível compreender o momento de vida e o mundo inconsciente singular que os autores estavam vivenciando mediante esse trabalho. Os autores constataram que essa técnica de arte oferece espaços de escuta, facilita a partilha e auxilia no enfrentamento do problema (VALLADARES-TORRES; LAGO, 2018a).

#### *Avaliação de programas em Arteterapia (n = 10):*

Os artigos A4 e A13 trabalharam com histórias no contexto da Arteterapia; A6 com o desenvolvimento humano; A7 com as técnicas de relaxamento, visualização criativa e arte simultaneamente durante a sessão de Arteterapia; A17 com criação de máscara e os quatro elementos; A21 e A22 com arteterapias criativas; o artigo A11 trabalhou com a Terapia

Cognitiva Comportamental associada à Arteterapia; A12 com a Intervenção Breve em conjunto com a Arteterapia e, finalmente, o A15 explorou os desafios em lidar com uma pessoa que esteja embriagada durante a intervenção.

No artigo A4 foram realizadas quatro intervenções de Arteterapia com uso de histórias e aplicou-se o “termômetro das emoções” em pré e pós-testes com mulheres toxicômanas. Foram digitadas em um banco de dados elaborado no *software* Microsoft Excel® (2010) e empregou-se o *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)®, versão 20.0. Os resultados mostraram que se assegurou o relaxamento, favorecendo a integração e melhorando o estado de ânimo ao longo das intervenções de Arteterapia (VALLADARES-TORRES; MOREIRA, 2020).

Outros aspectos com o uso de histórias em mulheres usuárias de um CAPS-ad foram verificados no artigo A13. O estudo resultou em escore médio alto ( $\geq 8,8$ ) para as variáveis eficácia ( $9,22 \pm 1,23$ ), satisfação ( $9,13 \pm 1,64$ ), criatividade ( $9,09 \pm 1,97$ ), relaxamento ( $8,86 \pm 3,05$ ), estado de ânimo ( $8,86 \pm 3,05$ ) e autoconfiança ( $8,86 \pm 3,05$ ). Esse aspecto reforçou a relevância do uso de histórias como processo terapêutico na reabilitação psicossocial de mulheres em contexto da saúde mental (VALLADARES-TORRES; MOREIRA, 2019).

Outro estudo desenvolvido com mulheres dependentes de drogas foi encontrado em A6, sobre a eficácia de um programa de Arteterapia grupal após nove encontros semanais, emergiram três categorias: a) o grupo de Arteterapia encoraja a partilha de emoções; b) estimula a relação de confiança; e c) favorece o bem-estar geral. Diante desses resultados, observou-se que a Arteterapia pode ser uma ferramenta preciosa nos cuidados em saúde mental voltadas para esse público (VALLADARES-TORRES; RODRIGUES, 2020).

Os resultados de A7 indicaram que as intervenções de Arteterapia, com a utilização de técnicas de relaxamento, visualização criativa e atividade de arte, diminuíram a tensão e a ansiedade, proporcionaram relaxamento ou distração, seguido da melhora de humor, da diminuição da tristeza e do aumento da alegria, além de facilitarem a integração e o acolhimento grupal (VALLADARES-TORRES; SOUZA, 2020).

As intervenções desenvolvidas em A17, utilizando máscaras com os quatro elementos da tipologia junguiana, estimularam a autopercepção e o autoconhecimento, possibilitando a transmissão de sensações, de desejos, de experimentar ou reconhecer suas próprias personas e a busca pelo verdadeiro *Self*, bem como com o processo de transformação pessoal. Da mesma forma, foi trabalhada a relação eu-outro no resgate da sua *persona* — aspectos que ajudaram no cuidado em saúde mental (VALLADARES-TORRES; COSTA, 2018).

Após toxicômanos participarem das intervenções de “arteterapias criativas”, com uso da dança ou expressão corporal, da música e das artes plásticas em A21, expuseram que

94,3% dos usuários alegaram maior relaxamento e vitalidade, 91,4% relataram melhoria do estado de ânimo, 88,6% aumentaram a autopercepção e autoestima, 85,7% obtiveram maior confiança em si mesmos, 82,9% deixaram fluir o processo criativo e adquiriram maior autonomia ou sensação de poder. Concluiu-se que o programa de Arteterapia contribuiu com o crescimento e com o desenvolvimento humano no enfrentamento dos participantes (VALLADARES-TORRES *et al.*, 2018b).

No início e no final de cada intervenção de “arteterapias criativas” em A22, pediu-se aos usuários que preenchessem o “termômetro das emoções”. Notou-se que a alegria teve maior pontuação e a tristeza maior redução, já o medo com a menor alteração. Os autores concluíram que a variação no nível emocional dos participantes após a intervenção de forma positiva condiz com a eficácia com que as práticas de Arteterapia se têm consolidado na assistência à saúde (VALLADARES-TORRES; TORRES, 2018).

No estudo A11, os resultados mostram que os membros do grupo de tabaco que participaram ativamente do processo e obtiveram melhor sucesso no tratamento, aderiram ao programa complementar de Arteterapia. A análise dos trabalhos apontou progresso na memória, na esperança, na aceitação da dor, no autoconhecimento e no reequilíbrio com as atividades de Arteterapia (GARCÍA BARTOLOMÉ, 2019).

Em A12, foi realizado um teste para identificação do nível de consumo de álcool ao início/término das ações e calculada a medida de efeito de Cohen e teste t pareado, para identificar o impacto das ações na redução do consumo de álcool. O resultado do teste t pareado sugeriu diferença estatisticamente significativa entre os escores iniciais e finais, assim como a medida de efeito de 0,76. E concluiu-se que a Intervenção Breve associada à Arteterapia resultou em grande impacto para a redução do consumo de álcool (SOARES *et al.* 2019).

Um dos desafios do A15 foi lidar com uma pessoa que frequentava as sessões em variados graus de embriaguez. Entretanto, os autores argumentaram que o envolvimento em um processo terapêutico teve um significado que pode ser compreendido por intervenção de um testemunho clínico de encenações dentro da matriz transferência-contratransferência (MILLER; BROWN, 2018).

#### *Estudos comparativos e/ou evolutivos (n = 8):*

Nos artigos A1 e A2, foram explorados estudos comparativos entre os grupos; A14, A15 e A23 pesquisaram a evolução de um caso único e A16, A18 e A20, casos múltiplos.

O artigo A1 revelou que os participantes do grupo avançado de tratamento (GA), diferentemente dos outros grupos (de início-GIN e o intermediário-GIT), elaboraram pontes construídas de materiais mais resistentes e maiores e com sentimentos mais positivos, como alegria, segurança, riqueza de elementos, beleza e flexibilidade (VALLADARES-TORRES;

SILVA, 2022).

Os resultados de A2 mostraram a existência de tendências plásticas, reações, recursos e ferramentas que se repetem em diferentes usuários com características semelhantes e que podem ajudar a desenvolver estratégias para grupos de trabalho homogêneos em um programa de Arteterapia (FORURIA JIMÉNEZ; CRUZ-QUINTANA; RODRIGUEZ SABIOTE, 2020).

A maioria dos usuários de heroína, ainda em relação ao A2, optou por escolher um material fluido em suas produções e esses pacientes foram os que mais trabalharam com formas complexas de expressão, com maior necessidade de se expressar em grandes formatos, por meio de obras de alto teor emocional – o que evocou as emoções e a experiência afetiva, em vez de processar informações de forma cognitiva. De igual modo, os trabalhos mostraram haver uma estreita relação entre o perfil de usuários de heroína com a criatividade/loucura. Por outro lado, os participantes de crimes por lesões mais graves experimentaram os materiais ou brincaram com as sensações perceptivas, sem que realmente criassem configurações simbólicas complexas ou que exigissem altos níveis de cognição (FORURIA JIMÉNEZ; CRUZ-QUINTANA; RODRIGUEZ SABIOTE, 2020).

Além disso, em A2, tanto o grupo de pessoas que cometeram crimes por lesões, quanto o grupo de agressores tenderam mais a trabalhar com gestos estereotipados e em atividades catárticas para descarregar emoções negativas – o que induz maior dificuldade de comunicação, de expressão e de controle da agressividade. Especificamente, o grupo de pessoas que cometeram violência de gênero foram os que mais utilizaram números e letras em suas obras e, conjuntamente, mais utilizaram o formato médio e pequeno – o que pode sugerir que eles controlam bastante suas emoções e seus problemas de comunicação e baixa autoestima por intermédio do controle no formato da imagem. Já o grupo de alcoolistas não desfrutou do pictograma (imagem que complementam a palavra no diálogo) como resposta antes do uso do material e também não recorreram a imagens reais ou simbólicas como recurso em suas produções – o que pode insinuar deterioração das habilidades de controle psicomotor ou executivo (FORURIA JIMÉNEZ; CRUZ-QUINTANA; RODRIGUEZ SABIOTE, 2020).

Com o artigo A14, foi possível observar que, entre os dois momentos de vida de um usuário de drogas, houve diferenças progressivas e simultâneas nos “desenhos da ponte”, na verbalização e no comportamento do caso estudado. A ponte apareceu como tema central nos dois desenhos, entretanto, sob o ponto de vista evolutivo, foi igualmente notório visualizar por meio dos desenhos a evolução psíquica que o participante apresentou em um espaço curto de tempo, apenas três meses (VALLADARES-TORRES *et al.*, 2019).

O artigo A15 apresentou um estudo de caso em programa de Arteterapia aplicado a um homem alcoolista que estava em situação de rua e que comparecia às sessões em

variados graus de embriaguez. Embora o estado de espírito fosse caótico, o participante foi capaz de se comunicar simbolicamente por interferência das suas imagens de maneira bastante coerente ao longo das sessões (MILLER; BROWN, 2018).

Em A23, foi possível constatar que as intervenções melhoraram o estado de ânimo da participante, permitiram libertação catártica de temas emocionais, aumento da autopercepção e da autoestima, e favoreceram o relaxamento, a vitalidade e a confiança em si mesma. Também houve alterações positivas na paz interior, na alegria e na compreensão dos relatos e análise dos trabalhos (VALLADARES-TORRES, 2018a).

O estudo A16 baseado em desenhos representando a figura humana mostrou divergências simbólicas expressivas marcantes nas duas imagens, da cena com e sem violência. Os indícios de conflitos, dificuldades, passividade, agressividade e desajustamento, encontrados nos desenhos da autoimagem da violência, foram evidenciados por vários aspectos nas imagens das cenas de violência e, além do mais, as mulheres expuseram o seu sofrimento externo vivido durante a violência sofrida (VALLADARES-TORRES *et al.*, 2018).

As imagens das máscaras do caso “Um” em A18 estavam mais bem acabadas e estruturadas, assim como a sua vida, do que as do caso “Dois”. As sessões de Arteterapia favoreceram o caso “Um” na mudança de comportamento relacionado à comunicação com o outro, a expor mais seus sentimentos, a se distrair dos problemas e a refletir sobre sua vida. Já as sessões de Arteterapia ajudaram o caso “Dois” a recordar lembranças e sentimentos passados, a passar o tempo de forma divertida e proporcionar mudanças comportamentais significativas. Os autores concluíram que a utilização dessa técnica pode favorecer a expressão de alcoolistas, contribuir para a autorreflexão do processo terapêutico e para a mudança comportamental (VALLADARES-TORRES; LAGO, 2018b).

Nos estudos de caso apresentados em A20, constatou-se que em Arteterapia é possível compreender o momento atual de vida dos participantes e, ao mesmo tempo, acompanhá-los na sua jornada psíquica, com a criação de vínculo ea possibilidade de escuta ativa (VALLADARES-TORRES; LAGO, 2018a).

Os principais benefícios e as relações das intervenções de Arteterapia voltadas para o público em sofrimento psíquico associado ao uso de drogas encontradas nos estudos desta revisão, serão enumerados a seguir.

A Arteterapia acompanhou a dinâmica da estrutura psíquica do sujeito (A1, A2, A14, A16, A19, A20, A24), permitiu elucidar uma trajetória de vida subjetiva (A8, A10, A11, A16, A17, A20, A24) e refletiu o estado emocional dos participantes quando se encontravam durante a coleta de dados (A1, A14, A16, A19, A20, A24). A Arteterapia favoreceu a libertação catártica de temas emocionais (A23), pois encorajou a partilha de sentimentos (A1, A3, A16, A18, A23), de emoções (A1, A3, A6, A23) e de sensações (A17); do mesmo

modo, também explorou o estilo artístico pessoal (A2, A11). Assim, permitiu que os usuários expressassem suas demandas (A3), seus desejos (A10, A17), sonhos (A10, A23) e suas subjetividades sem o peso da linguagem verbal (A3, A16, A23). Além do mais, foi uma ferramenta lúdica que facilitou o acesso a temas de vulnerabilidades (A16).

A Arteterapia encorajou o diálogo e/ou a comunicação (A8, A11, A18), para que os usuários compartilhassem suas experiências (A11, A16) e exercessem a autorreflexão (A8, A11, A14, A16, A17, A18, A19). As modalidades em Arteterapia estimularam a criatividade (A3, A13, A21) e o relaxamento (A4, A7, A11, A13, A17, A21, A23) ou a distração (A7, A17, A18, A23), bem como favoreceram a integração grupal (A4, A7, A17), melhoraram o estado de ânimo/alegria/otimismo (A4, A7, A11, A13, A17, A21, A22, A23), favoreceram a vitalidade (A23), a paz interior (A21, A23) e o carinho (A21).

A Arteterapia aumentou a autoconfiança (A13, A23), a autoestima (A21, A23), o autoconhecimento (A1, A9, A11, A17, A21, A23) e o conhecimento do grupo de pares (A1, A11), da autopercepção (A17, A21, A23) e estimulou mudanças comportamentais positivas (A4). Com a Arteterapia pode-se estimular a memória (A11, A18, A23), a esperança (A11, A19), o reequilíbrio (A11) e o adquirir maior autonomia ou sensação de poder (A21).

Com a Arteterapia foi possível reduzir a tristeza (A7, A22), a tensão e a ansiedade (A7) e favorecer a aceitação da dor (A11), bem como proporcionar momentos de elaboração de experiências negativas e de enfrentamento da problemática (A16, A21), além de oportunizar a reconstrução de novos projetos de vida (A8). Em vista disso, em Arteterapia pode-se promover a organização emocional (A21, A22), o crescimento e o desenvolvimento humano (A21, A22), o bem-estar geral (A6, A14, A16) e a qualidade de vida (A21). A Arteterapia foi eficaz e trouxe satisfação ao usuário (A13), incentivando a motivação ao tratamento (A11, A14), favorecendo o vínculo terapêutico positivo (A13, A14), ajudando na redução do consumo de álcool (A12) e na inclusão social (A21).

Esses aspectos podem contribuir significativamente para um cuidado mais humanizado no campo da saúde mental (A7), na (re)estruturação psíquica das pessoas (A14, A17, A19, A22), na transformação pessoal (A17), enfim, no processo de reabilitação psicossocial dos usuários (A5, A17) e no resgate e estímulo do projeto de vida de cada sujeito (A19).

Outros estudos de revisão de literatura de Arteterapia com dependentes de drogas complementam que a Arteterapia é versátil o suficiente para incluir uma variedade de procedimentos terapêuticos, bem como estratégias criativas que podem ser utilizadas também no programa de 12 passos (EL ESSAWI, 2022). Barboza (2022) expõe que a Arteterapia facilita a superação das dificuldades e compreende a dinâmica de vida do indivíduo aplicada nos diversos modelos de tratamento, em regime ambulatorial, semi-intensivo ou internação.

Os estudos de Reichardt, Pires e Oliveira (2021) indicaram que a Arteterapia pode auxiliar no tratamento para além do alívio do sofrimento psíquico e físico, pois essa técnica tem a capacidade de mobilizar as forças do dependente de drogas, induzir experiências e emoções positivas e de expressar o propósito e o significado da vida, canalizando os sentimentos, tanto bons quanto ruins, para uma prática construtiva. Já Vasconcelos *et al.* (2021) reforçam que a Arteterapia pode ser utilizada pelos usuários de forma individual ou em grupo com o intuito de produzir conhecimento sobre si mesmo, das suas emoções, de sua existência e interiorização, visto que oportuniza mudanças nas áreas emocionais, afetivas, comportamentais, sociais de maneira criativa, transformadora e produtiva.

### **Considerações finais**

Conclui-se com este trabalho que o sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas é uma questão bastante complexa, tanto em relação aos fatores que desencadeiam a patologia, quanto em relação ao tratamento. Pode-se dizer que a forma de reabilitação psicossocial sofreu alterações e, atualmente, tem-se buscado, cada vez mais, uma abordagem mais criativa, inovadora e coerente voltada para essa clientela. Este estudo analisou as evidências científicas acerca dos benefícios da Arteterapia voltada para pessoas em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas e daí surgiram três categorias temáticas: a) modalidades expressivas como instrumento de diagnóstico; b) avaliação de programas em Arteterapia; e c) estudos comparativos e/ou evolutivos.

Evidenciou-se que a Arteterapia e os seus efeitos terapêuticos podem ser explorados e utilizados como uma das PICS que oferecem uma assistência nos cuidados em saúde mental, em especial com esse público, e que estimula a energia criativa e a redução de danos psíquicos desencadeados pela doença. Portanto, é urgente a necessidade de incentivar essa prática no contexto das toxicomanias, a fim de beneficiar e ampliar o repertório em prol de cuidados mais humanizados na assistência em saúde mental.

**Data de recebimento:** 19.10.2023

**Data primeiro aceite:** 17.09.2024

**Data segundo aceite:** 19.09.2024

### **Referências Bibliográficas**

ANGELIM, S. M. A. V.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho “metáfora da chuva” como instrumento de comunicação terapêutica da problemática drogadição. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 26, n. 1, p. 48-57, jan.- jun. 2019. Disponível em: [https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038\\_e569948594c04061b00bb4461b3c0f25.pdf](https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038_e569948594c04061b00bb4461b3c0f25.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A9).

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5TR**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARBOZA, A. M. O. Arteterapia e educação e a dependência química. **Revista Gestão & Educação**, São Paulo, SP, v. 5, n. 8, p. 18-24, out. 2022. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/257>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL - Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-12-4-no-sus>. Acesso em: 24 fev. 2025.

CAPISTRANO, F. C. *et al.* Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, PR, v. 11, n. 1, p. 17-26, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5991>. Acesso em: 24 fev. 2025.

DANIELI, R. V. *et al.* Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, RJ, v. 66, n. 3, p. 139-149, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000163>. Acesso em: 24 fev. 2025.

EL ESSAWI, N. **Exploring group Art therapy techniques in complimenting the 12-step program in healing substance abuse in adults: a literature review**. 2022. 33 p. Dissertação (Mestrado em Artes). Departamento de Terapias Expressivas, Escola de Pós-Graduação em Artes e Ciências Sociais, Lesley University, Cambridge, Massachusetts, EUA. Disponível em: [https://digitalcommons.lesley.edu/expressive\\_theses/530](https://digitalcommons.lesley.edu/expressive_theses/530). Acesso em: 24 fev. 2025.

FERNANDES, M. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 26, n. 2, p. 17-24, jul.-dez. 2019. Disponível em: [https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038\\_23bd13ecd7ac43e087838bd76c74c572.pdf](https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038_23bd13ecd7ac43e087838bd76c74c572.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A10).

FORURIA JIMÉNEZ, P.; CRUZ-QUINTANA, F.; RODRIGUEZ SABIOTE, C. *Tendencias plásticas de usuarios drogodependientes en un programa de arteterapia en el contexto penitenciario*. **Arteterapia. Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social**, Madrid, Espanha, v. 15, p. 11-24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/arte.66584>. Acesso em: 24 fev. 2025. (A2).

GARCÍA BARTOLOMÉ, P. *Grupos de tabaco, nuevos caminos para la arteterapia. Experiencia cognitivo-conductual con arteterapia en un Centro Municipal de Salud Comunitaria*. **Arteterapia. Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social**, Madrid, Espanha, v. 14, p. 21-35, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5209/arte.62574>. Acesso em: 24 fev. 2025. (A11).

MILLER, C.; BROWN, C. *In the margins: Art therapy with a homeless man under the influence of alcohol*. **ATOL: Art Therapy OnLine**. London, Inglaterra, v. 9, n. 1, p. 1-37, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25602/GOLD.atol.v9i1.489>. Acesso em: 24 fev. 2025. (A15).

PAGE, M. J. *et al. The PRISMA 2020 statement: updated guidance for reporting systematic reviews*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Internet], Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. e2022107, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742022000200033>. Acesso em: 24 fev. 2025.

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOARES, A. L. S.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. Percepção de um grupo de mulheres toxicômanas em Arteterapia sobre o Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 27, n. 1, p. 29-40, jan.-jun. 2020. Disponível em: [https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038\\_fe5a1911ea92405887af281c22604fed.pdf](https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038_fe5a1911ea92405887af281c22604fed.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A3).

SOARES, C. B. *et al. Integrative review: concepts and methods used in nursing*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOARES, M. H. *et al. Impact of brief intervention and art therapy for alcohol users*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 72, n. 6, p. 1485-1489, nov.-dec. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6bDZKhbLMFbCsYkMJB7Pbjr/?lang=en>. Acesso em: 24 fev. 2025. (A12).

TORRES, A. C. A. V.; LIMA, V. H. R. Desenhos que revelam o processo de adoecimento de mulheres usuárias de um CAPS-ad III. **Archives of Health**, Curitiba, PR, v. 1, n. 5, p. 364-386, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46919/archv1n5-020>. Acesso em: 24 fev. 2025. (A8).

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias**: da patologização ao desenvolvimento criativo. Curitiba, PR: CRV, 2021a. 266 p. Vol. 2.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapia como auxiliar na reabilitação de adolescentes usuários de drogas psicoativas. *In*: VALLADARES, A. C. A. **Arteterapia na saúde**: da dor à criatividade. Curitiba, PR: CRV, 2021b. Vol.1. Parte 2, p. 51-68.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 25, n. 1, p. 26-37, 2018a. Disponível em: [https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038\\_21c869b10d73462bb9ffe932b3dbd3b5.pdf](https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038_21c869b10d73462bb9ffe932b3dbd3b5.pdf). Acesso em: jan. 2023. Acesso em: 24 fev. 2025. (A23).

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 25, n. 1, p. 38-48, 2018b. Disponível em:

[https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038\\_21c869b10d73462bb9ffe932b3dbd3b5.pdf](https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038_21c869b10d73462bb9ffe932b3dbd3b5.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A24).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; ANJOS, A. R. B. Percepção de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em Arteterapia com sua história de vida. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, RS, v. 9, n. 1, p. 3855, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n1.3855>. Acesso em: 24 fev. 2025.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; CALLAI, V. S. A exploração de desenho/colagem projetivo da árvore: uma visão dos usuários do serviço. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 25, n. 2, p. 28-37, 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 24 fev. 2025. (A19).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; CÂMARA, M. V. S. O desenho-história em Arteterapia no processo de reabilitação de dependentes de drogas psicoativas. In: BARBOSA, F. C. (org.). **Tópicos em Ciências da Saúde** – volume VIII. 8. ed. Piracanjuba, GO: Editora Conhecimento Livre, 2022. v. 8. p. 7-26.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; CARVALHO, L. T. V. Genograma em Arteterapia como mapa das relações familiares de dependentes de drogas. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, Cruz Alta, RS, v. 8, n. 1, p. 45-62, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33053/recs.v8i1.250>. Acesso em: 24 fev. 2025. (A5).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; COSTA, M. V. G. Máscaras em Arteterapia com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 25, n. 2, p. 3-16, 2018. Disponível em: [www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida](http://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida). Acesso em: 4 fev. 2025. (A17).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; LAGO, D. M. S. K. Imaginário de dependentes de drogas sobre desenho projetivo/colagem da árvore em Arteterapia – estudos de caso. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 25, n. 2, p. 38-52, 2018a. Disponível em: [https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038\\_357acac715fd40a98788054abf549384.pdf](https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038_357acac715fd40a98788054abf549384.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A20).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; LAGO, D. M. S. K. O uso da máscara e a tipologia de Jung em Arteterapia com alcoolistas – estudos de caso. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 25, n. 2, p. 17-27, 2018b. Disponível em: [https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038\\_357acac715fd40a98788054abf549384.pdf](https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038_357acac715fd40a98788054abf549384.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A18).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MOREIRA, D. S. S. Alterações das emoções nas intervenções de Arteterapia com o uso de histórias aplicadas a mulheres dependentes de drogas. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 27, n. 1, p. 18-28, jan.-jun. 2020. Disponível em: [https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038\\_fe5a1911ea92405887af281c22604fed.pdf](https://www.abcaarteterapia.com/files/ugd/217038_fe5a1911ea92405887af281c22604fed.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A4).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MOREIRA, D. S. S. Uso de histórias em Arteterapia: perspectiva terapêutica para mulheres dependentes de droga. **Revista de Arteterapia da AATESP**, São Paulo, SP, v. 10, n. 2, p. 19-39, 2019. Disponível em:

[https://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista\\_v10\\_n2.pdf](https://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista_v10_n2.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A13).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MOURA, F. L. C. Arteterapia com dependentes de drogas: análise do desenho da ponte e processo de tratamento. *In*: SILVA, P. F. (org.). **Saúde biopsicossocial: cuidado, acolhimento e valorização da vida**. Guarujá, SP: Científica Digital, p. 40-59, 2022.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; RODRIGUES, L. T. A. Eficácia de programa de arteterapia com grupo de mulheres com dependência de drogas. **Revista Arteterapia Proceso Creativo Transformación**, Buenos Aires, Argentina, n. 7, p. 50-56, 2020. Disponível em: <https://arteterapiarevista.ar/eficacia-de-programa-de-arteterapia-com-grupo-de-mulheres-com-dependencia-de-drogas/>. Acesso em: 24 fev. 2025. (A6).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA, L. J. Percepção de dependentes de drogas a partir de um desenho da ponte em Arteterapia associado ao processo de tratamento. **Revista de Arteterapia da AATESP**, São Paulo, SP, v. 13, n. 1, p. 5-21, 2022. Disponível em: [www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista\\_v13\\_n1.pdf](http://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista_v13_n1.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A1).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SOUZA, J. C. M. Utilização de técnicas de Arteterapia na reabilitação de pessoas com transtornos induzidos por substâncias. **Archives of Health**, Curitiba, PR, v. 1, n. 6, p. 415-431, 2020. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/109/96>. Acesso em: 24 fev. 2025. (A7).

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; TORRES, K. N. Efeitos das arteterapias criativas com dependentes de drogas: uso da arte, da música e da dança/movimentos corporais. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 25, n. 1, p. 13-25, 2018. Disponível em: [www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida](http://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida). Acesso em: 24 fev. 2025. (A22).

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al.* A Ponte da Vida: evolução psicossocial de homem dependente de drogas a partir de representações gráficas. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 26, n. 2, p. 3-16, 2019. Disponível em: [www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida](http://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida). Acesso em: 24 fev. 2025. (A14).

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al.* Arteterapia no processo de reabilitação de usuários de drogas psicoativas por meio do desenho-história. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, Florianópolis, SC, v. 15, n. 42, p. 153-179, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/70958>. Acesso em: 24 fev. 2025.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al.* O uso do desenho projetivo da autoimagem no tratamento de mulheres toxicômanas vítimas de violência – uma experiência em Arteterapia. **Revista de Arteterapia da AATESP**, São Paulo, SP, v. 9, n. 1, p. 4-30, 2018a. Disponível em: [https://www.aatesp.com.br/arquivos/revistas/revista\\_v09\\_n01.pdf](https://www.aatesp.com.br/arquivos/revistas/revista_v09_n01.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A16).

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al.* Programa de arteterapias criativas com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas. **Revista Científica Arteterapia**

**Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 25, n. 1, p. 3-12, 2018b. Disponível em: [https://www.abcaarteterapia.com/\\_files/ugd/217038\\_21c869b10d73462bb9ffe932b3dbd3b5.pdf](https://www.abcaarteterapia.com/_files/ugd/217038_21c869b10d73462bb9ffe932b3dbd3b5.pdf). Acesso em: 24 fev. 2025. (A21).

VASCONCELOS, M. I. L. *et al.* Arteterapia no tratamento da dependência química. *In*: Encontro de Pós-graduação e Pesquisa, XXI., Universidade de Fortaleza, 18 a 20 out. 2021. **Anais**. Fortaleza, 2021. Disponível em: [www.researchgate.net/publication/356426914\\_ARTETERAPIA\\_NO\\_TRATAMENTO\\_DA\\_DEPENDENCIA\\_QUIMICA](http://www.researchgate.net/publication/356426914_ARTETERAPIA_NO_TRATAMENTO_DA_DEPENDENCIA_QUIMICA). Acesso em: 24 fev. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. *The integrative review: updated methodology*. **Journal of Advanced Nursing**, [S.L.], v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 24 fev. 2025.